

Licenciatura e Bacharelado em Educação Física: diferenças e semelhanças

Osni Oliveira Noberto da Silva*

Resumo

O objetivo deste trabalho foi analisar as diferenças e semelhanças entre Licenciatura e Bacharelado em Educação Física de uma Instituição de Ensino Superior da Bahia. Para isso utilizamos a pesquisa documental onde percebemos que a fragmentação profissional não está sendo plenamente demonstrada, em parte pela falta de clareza dos documentos reguladores e também pelas instituições que não conseguem diferenciar uma profissão que tem como princípio a docência.

Palavras-chave: Diretrizes; Formação; Currículo

Abstract

The objective of this work was to analyze the differences and similarities between Degree and Baccalaureate in physical education of an Institution of higher education of Bahia. For that we used the documental research where we noticed that the professional fragmentation is not being demonstrated fully, partly for the lack of clarity of the documents regulators and also for the institutions that don't get to differentiate a profession that has how I begin the teaching.

Key words: Guideline; Formation; Curriculum.



* **OSNI OLIVEIRA NOBERTO DA SILVA** é Licenciado em Educação Física pela Universidade Estadual de Feira de Santana e Mestrando em Educação pela Universidade Federal da Bahia com bolsa do CNPq.

1. Introdução

A história dos cursos de Educação Física no Brasil começa na década de 30 com a criação de dois cursos, um em São Paulo e outro no Rio de Janeiro (FIGUEIREDO, 2005). Apesar desses cursos ainda não serem de nível superior, serviram de base para todos os outros que foram criados no país.

Apenas em 1969 é que a Educação Física ganha status de nível superior com o advento da resolução CFE nº 69/69 que outorgava o título de Licenciado em Educação Física e instituía um conjunto de disciplinas básicas que deveriam existir em todos os cursos do país, chamado de **currículo mínimo** (TOJAL, 2005).

Essa situação novamente foi alterada no ano de 1987 com a resolução CFE nº 03/1987 que acaba com o currículo mínimo e criava o curso de bacharelado em Educação Física com a justificativa que este iria ser preparado para atuar em todos os campos fora da escola, pois existia um forte argumento de que a formação em licenciatura não dava mais conta de preparar adequadamente um profissional de Educação Física diante das inúmeras áreas de atuação que surgiam (KUNZ, 1998).

Apesar disso, pouco foram os cursos de Educação Física criados como bacharelado. Isso porque as instituições de ensino da época optaram por criar cursos únicos de licenciatura, com uma formação integral, que tinha a prerrogativa legal de atuação nos campos de trabalho tanto dentro quanto fora da escola (NOZAKI, 2004).

Essa realidade mudou com o advento das resoluções CNE/CP nº 01 de 2002 que trata das licenciaturas de todas as áreas e a CNE/CES nº 07/2004 que versa sobre os cursos de graduação em Educação Física.

Contudo, a partir daí, a formação profissional em Educação Física entra em um dilema, pois a licenciatura também é um curso de graduação, portanto também precisa seguir esta última resolução. Isso acabou causando muita confusão tanto para as instituições de ensino quanto para os estudantes, o que gerou problemas na estruturação dos currículos das licenciaturas e bacharelados organizados pelas Instituições de ensino superior do país, pois não conseguiam criar uma identidade para a área e em última instância, prejudicou a consolidação da imagem deste profissional na sociedade (SILVA, 2009).

Esta é a conjuntura que motivou o interesse na criação deste estudo e por isso, o objetivo deste artigo foi analisar as diferenças e semelhanças entre licenciatura e bacharelado em Educação Física de uma instituição de ensino superior da Bahia através dos documentos internos da instituição e das diretrizes curriculares nacionais, buscando averiguar se estas diferenças seriam suficientes a ponto de se justificar duas habilitações.

2. Procedimentos metodológicos

O método de pesquisa utilizado no estudo foi o da análise documental (GIL, 2007), onde analisamos os documentos do curso de Educação Física de uma instituição superior da Bahia que oferece as habilitações em licenciatura e bacharelados. Com isto buscamos analisar a coerência e adequação de articulação entre os documentos da instituição de ensino com as diretrizes curriculares nacionais, entendendo que estas diretrizes estão atreladas às novas demandas sociais do mundo contemporâneo para os profissionais de Educação Física, e são constituídas de determinantes legais

elaborados ao longo das últimas décadas que apontaram para a estruturação de diversas propostas de projetos pedagógicos de cursos de Educação Física.

Primeiramente, analisamos os documentos da instituição de ensino, ao qual apresenta os objetivos do curso e os perfis de egresso desejados em cada curso, além da análise dos seus componentes curriculares onde foi discriminada a porcentagem das dimensões do conhecimento dentro do curso, culminando com a comparação destes dados com o que propõem os documentos referentes ao perfil do egresso e os objetivos do curso e com as diretrizes curriculares nacionais. Além disso, objetivou-se com este trabalho, descrever as semelhanças e diferenças das habilitações de licenciatura e bacharelado da instituição estudada, avaliando se os dados obtidos demonstram se a fragmentação da formação está sendo realmente percebida.

Para analisarmos os dados do curso apresentado, utilizamos como referência os documentos reguladores da formação dos licenciados e bacharéis, respectivamente, a Resolução CNE/CP nº 01 de 2002 e a CNE/CES nº 07 de 2004, que balizam a formação dos cursos de licenciatura e bacharelado em Educação Física, e os estudos de Unesp (2005), Ufrj (2006), Uri (2006), Udesc (2007) e Vieira (2009), que estabelecem possibilidades de relações entre as dimensões apresentadas em cada diretriz e as disciplinas dos currículos dos cursos.

A escolha da instituição de ensino deveu-se ao fato desta oferecer um curso de Educação Física com duas habilitações. No entanto, foi retirada da transcrição dos documentos do curso qualquer referência que identifique a

Instituição ou a cidade onde esta se localiza. A intenção é de que a pesquisa não pretendeu expor os eventuais problemas do curso estudado, mas demonstrar as dificuldades que esta instituição vem enfrentando para estabelecer uma coerência e adequação de articulação, diante destas variáveis que corroboram a fragmentação da formação na área.

3. Apresentação dos dados

3.1. Entendimento acerca das dimensões do conhecimento

O conceito de **dimensões do conhecimento** está inserido na resolução CNE/CES nº 07/2004, que é o documento que versa a respeito dos conteúdos que devem estar inseridos nos diferentes cursos de graduação em Educação Física, tanto Licenciatura quanto o Bacharelado.

As **dimensões do conhecimento** são divididas em duas partes: **formação ampliada**, que é representada pelas seguintes dimensões: Dimensão da relação ser humano – sociedade, dimensão biológica do corpo humano e dimensão da produção do conhecimento científico e tecnológico. A segunda parte é chamada de **formação específica** e se subdividem em dimensões culturais do movimento humano, dimensão técnico – instrumental e dimensão didático – pedagógico.

Estas dimensões são na prática, os conhecimentos que devem constar em qualquer curso de Educação Física. Estes cursos, por sua vez têm sua formação dividida em disciplinas que representam cada uma dessas dimensões. Alguns estudos foram feitos a fim de determinar quais as disciplinas faziam parte de cada dimensão do conhecimento (UNESP, 2005), (URI,

2006), (UFRJ, 2006), (UDESC, 2007), (VIEIRA, 2009).

3.2. Caracterização do curso estudado

São cinco as instituições de ensino baianas que propõem cursos com as duas habilitações, licenciatura e bacharelado, todas oriundas do sistema privado de ensino. Na maioria das vezes sendo criados inicialmente como um curso único (principalmente a licenciatura) e depois incorporando a outra formação, inspirados no documento da comissão de especialistas, que apontava para uma entrada única no processo seletivo, um núcleo comum às duas habilitações e com a escolha de um aprofundamento a partir de um tempo de curso, seja na licenciatura ou no bacharelado. Estes cursos, porém, tiveram que se fundamentar legalmente na resolução CFE 03/1987, pois o documento da comissão de especialistas não chegou a virar resolução, devido a inúmeros embates políticos que culminaram, mais tarde, no documento chamado de “consenso possível”, a resolução CNE/CES nº 07/2004.

Nestes cursos o tempo de integralização varia de 3 a 3 anos e meio para as licenciaturas e 4 anos para os bacharelados. Na maioria dos casos, existe apenas um re-ordenamento das disciplinas existentes de forma a possibilitar ao aluno da licenciatura aproveitar a maior parte das disciplinas cursadas como equivalentes as do bacharelado.

Percebe-se também uma média de disciplinas ou componentes curriculares variando em torno de 40. Apesar da resolução CNE/CP nº 01 de 2002 expor, em seu parágrafo único no artigo 11 que nas “licenciaturas o tempo dedicado às dimensões pedagógicas não será inferior à quinta parte da carga horária total.”, a

Resolução CNE/CES nº 07/2004 não especifica a porcentagem de carga horária destinada a cada uma das dimensões do conhecimento apresentadas acima, o que pode significar uma “flexibilização” em relação as suas estruturas curriculares.

Abaixo são apresentados o perfil profissional e as competências de licenciatura e bacharelado de um curso representativo deste grupo. Lembrando que o nome da instituição e da cidade onde ela se encontra foi omitido propositalmente neste trabalho.

PERFIL DO PROFISSIONAL

O Graduado em Educação Física, Esporte e Lazer (Bacharel em Educação Física) da [...] é um profissional alinhado com seu tempo e com a realidade da sociedade brasileira, consciente de sua responsabilidade para com a sociedade, com o conhecimento técnico-científico, ético, político, cultural de sua profissão e comprometido com as transformações estruturais necessárias a nossa realidade, que vai atuar buscando promover a saúde e a qualidade de vida da população. Espera-se, ainda, que seja capaz de desempenhar funções de ensino, supervisão, coordenação e orientação de práticas de Atividades Físicas, Esportivas e de Lazer, por meio da tematização de Práticas Corporais, dando ênfase aos processos de promoção individual e coletiva da saúde, ao lazer, à iniciação e ao treinamento esportivo. O Graduado (bacharel) em Educação Física, Esporte e Lazer da [...] estará qualificado a intervir nos espaços educativos não-formais, como academias de ginástica, clubes, parques, hotéis, hospitais, clínicas, condomínios residenciais, associações esportivas e comunitárias e nos ambientes de atenção básica à saúde (Programa

Saúde da Família/Núcleos de Apoio à Saúde da Família/ Centros de Apoio Psicossocial).

O Licenciado em Educação Física é considerado, também, um profissional da Educação Física, por isso esperamos que estes tenham os mesmos direitos assegurados ao Graduado (Bacharel). Espera-se, ainda, que seja capaz de desempenhar funções de docência, supervisão, coordenação e orientação educacional, em unidades públicas e privadas de educação formal e não-formal, tematizando a Cultura Corporal de Movimento, ou seja, as diferentes manifestações e expressões culturais do movimento humano, dando ênfase à ampliação da formação cultural dos seus alunos na educação em saúde, nas

atividades físico-esportivas de lazer, na formação esportiva, entre outras, que se articulem com o cotidiano da escola, da cultura e da sociedade.

Tanto o Bacharel quanto o Licenciado podem, quando especializados para tal fim, lecionar em Instituições de Ensino Superior, já que a docência é a atividade que caracteriza a intervenção social desses profissionais.

Os gráficos 1 e 2 dão uma idéia geral sobre a porcentagem de cada dimensão do conhecimento dentro de ambas as habilitações e o gráfico 3 apresenta o percentual entre as semelhanças curriculares entre os dois currículos no que diz respeito às disciplinas iguais, equivalentes e diferentes.

Gráfico 1:

PERCENTUAL DE DISCIPLINAS NAS DIMENSÕES DO CONHECIMENTO DO CURSO DO GRUPO IV (LICENCIATURA)

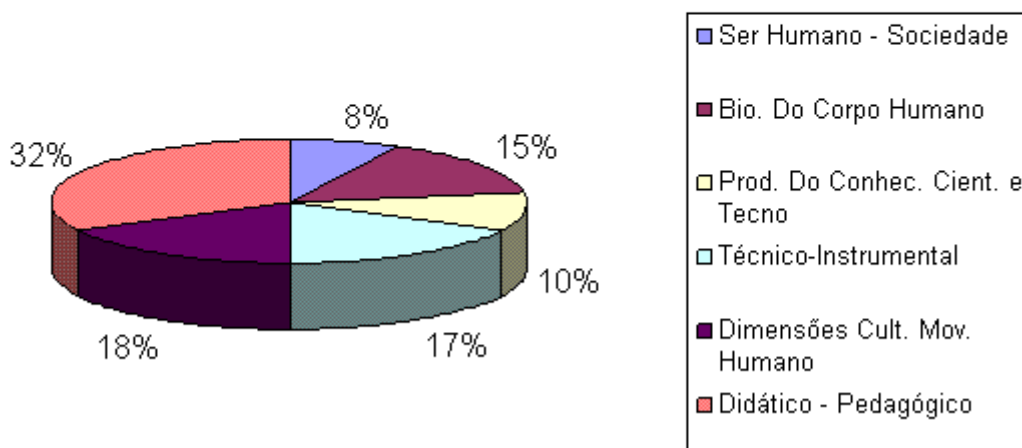


Gráfico 2:

PERCENTUAL DE DISCIPLINAS NAS DIMENSÕES DO CONHECIMENTO DO CURSO DO GRUPO IV (BACHARELADO)

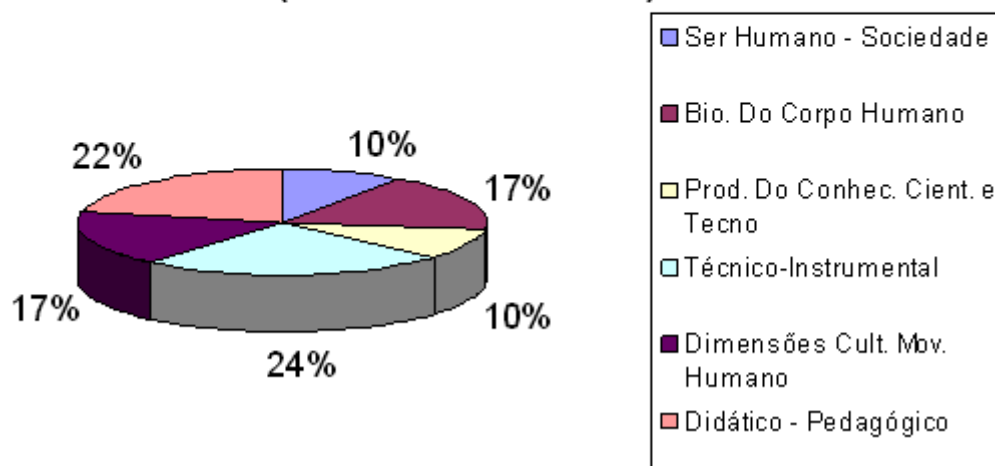
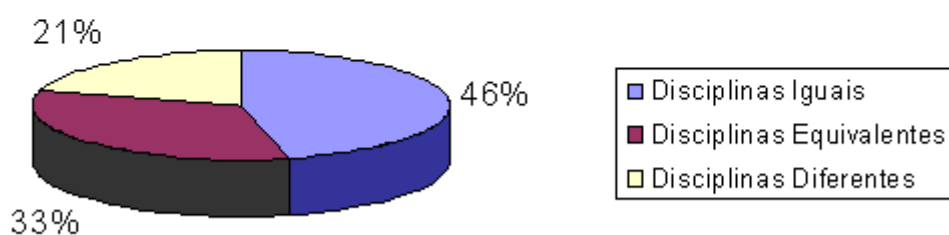


Gráfico 3:

SEMELHANÇAS ENTRE OS DOIS CURRÍCULOS



4. Discussão

Percebeu-se uma grade curricular muito próxima entre as duas habilitações, com a maioria das disciplinas sendo a mesma em ambas as formações, o que poderia levar a crer em mesmos perfis de professores, mesmos conhecimentos e mesmas práticas.

Outro ponto interessante diz respeito ao perfil profissional dos bacharéis e licenciados, onde a instituição em seu texto não consegue distinguir com clareza a diferença entre as duas habilitações; “O Licenciado em Educação Física é considerado, também, um profissional da Educação Física, por isso esperamos que estes

tenham os mesmos direitos assegurados ao Graduado (Bacharel)”. Nota-se que a única diferença clara é apresentada sob a prerrogativa de que o licenciado teria uma maior possibilidade de intervenção ao incluir a área escolar: “Espera-se, ainda, que seja capaz de desempenhar funções de docência, supervisão, coordenação e orientação educacional, em unidades públicas e privadas de educação formal e não-formal”.

Ao compararmos o percentual das dimensões do conhecimento entre os gráficos 1 e 2, percebe-se percentuais muito próximos na maioria das dimensões (Relação do Ser Humano e Sociedade, Biológica do Corpo Humano, Culturais do Movimento Humano e Produção do conhecimento científico e tecnológico), porém com uma diferença em relação à dimensão Didático-pedagógica, 32% para a licenciatura e 22% para o bacharelado e uma na dimensão Técnico-instrumental, 17% na licenciatura e 24% no bacharelado.

Para a integralização do bacharelado, geralmente percebe-se um encolhimento no número de disciplinas da chamada dimensão didático-pedagógica e um acréscimo de disciplinas técnico-instrumentais, variando entre 4 a 8 disciplinas, e que estas novas disciplinas são geralmente um aprofundamento dos conteúdos pré-existentes em outras já inseridas no currículo de ambas as formações.

Ainda em relação à dimensão didático – pedagógica, observa-se uma porcentagem maior para o curso de licenciatura, o que logicamente é explicada por se exigir deste, de acordo com a resolução CNE/CP nº 01 de 2002, disciplinas que discutam a atuação na área escolar, o que não é cobrado para o bacharelado. Porém, segundo Nozaki (2004), os conteúdos

pedagógicos na área de Educação Física são importantes, independente da formação, pois segundo o autor, o profissional exerce o ato didático–pedagógico em qualquer área que atue.

5. Conclusões

Os dados demonstram uma clara dificuldade da instituição de ensino em definir as concepções, objetivos e perfis profissionais do seu curso, que realmente diferencie a licenciatura do bacharelado e que realmente se faça refletir na suas matrizes curriculares. Isso acontece em parte pela falta de clareza nas resoluções que balizam a formação, mas também pela dificuldade de se enxergar uma formação diferente para um curso que desde sua concepção se utiliza da docência como eixo central em sua intervenção profissional (NOZAKI, 2004).

Observou-se também que mesmo um curso criado para atender exclusivamente as áreas de atuação não escolares não consegue dar conta diante do grande número de áreas de intervenção, pois como argumenta Pellegrini (1988):

A gama de Atividades que pode ser desenvolvida por um profissional de atividade física é tão grande, que não é possível imaginar, por mais que seja o rol de disciplinas no currículo, que ele possa formar um bom profissional que vale “tudo”. (...) Será que em Educação Física temos que formar especialistas ou a especialização surge posteriormente a graduação? (p. 253).

Entendemos que o acúmulo de produção de conhecimento sobre formação profissional, ao qual aponta novas demandas de conteúdos a serem incorporados à mesma, não pode ser exclusivo de um ou outro curso, pois sejam licenciados ou bacharéis, não poderiam prescindir de nenhum dos

conhecimentos das dimensões apontadas na CNE/CES nº 07/2004.

Assim sendo, os dados apresentados sugerem que, pelo menos na realidade desta instituição, o curso têm tido algumas implicações negativas devido à fragmentação da formação de Educação Física em licenciatura e bacharelado. O curso não apresenta uma identidade própria, como está previsto nas diretrizes, e isso também tem comprometido a identidade do profissional/professor em relação a ele próprio e à imagem que a sociedade tem dele, o que confunde e deteriora ainda mais a imagem da Educação Física como área de conhecimento. As restrições impostas aos estudantes, no campo dos estágios, e aos profissionais, no campo do trabalho podem ser ainda mais agravantes em um estado nordestino, onde as condições de emprego são comprometidas por uma situação sócio-econômica já bastante prejudicada.

Referências

ANDERÁOS, Margareth. Estudo das propostas de formação profissional desenvolvida pela faculdade de Educação Física de Santo André, Dissertação (Mestrado em Educação Motora). Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas. Campinas, SP, 1998, 141 folhas.

BRASIL, Conselho Nacional de Educação – Conselho Pleno, Parecer CNE/CES nº 213 de 9 de outubro de 2008 - Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação em Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição e Terapia Ocupacional, bacharelados, na modalidade presencial.

_____, Conselho Nacional de Educação – Conselho Pleno, Resolução CNE/CP nº 7, de 18 de Março de 2004.

_____, Conselho Nacional de Educação – Conselho Pleno, Resolução CNE/CP nº 2, de 19 de Fevereiro de 2002.

_____, Conselho Nacional de Educação – Conselho Pleno, Resolução CNE/CP nº 1, de 18 de Fevereiro de 2002b.

_____, Conselho Nacional de Educação – Conselho Pleno, Parecer CNE/CES nº 492 de 3 de abril de 2001.

FARIA JUNIOR, Alfredo Gomes. O homem ou O homem, a sociedade e a Educação. In: OLIVEIRA, Vitor marinho. (org.) Fundamentos Pedagógicos: Educação Física. Rio de Janeiro, RJ: Ao livro Técnico, 1987.

FIGUEIREDO, Zenólia Cristina Campos (Org.), Formação Profissional em Educação Física e o mundo do trabalho. Vitória, ES: Gráfica da Faculdade Salesiana, 2005.

GIL, Antonio Carlos, Como elaborar Projetos de Pesquisa. 4 ed. 9 reimpressão. São Paulo: Atlas, 2007.

KUNZ, Elenor et alii. Novas Diretrizes curriculares para os cursos de graduação em Educação Física: justificativa, preposições, argumentações. Revista do CBCE, vol 20(1), p.37-47, 1998.

NOZAKI, Hajime Takeuchi. Educação física e reordenamento no mundo do trabalho: mediações da regulamentação da profissão. Tese de doutorado. Niterói, RJ: UFF, 2004

PELLEGRINI, Ana Maria. A Formação profissional em Educação Física. In: PASSOS, Solange (Org.) Educação Física e esportes na Universidade. Brasília: MEC/SEED/Unb, 1998.

SADI, Renato Sampaio. Educação Física: Trabalho e profissão. Campinas, SP: Komedi, 2005.

SILVA, Osni Oliveira Noberto da. Implicações da fragmentação da formação profissional de Educação Física em Licenciatura e Bacharelado para as IES baianas. 2009, 88 pág. Monografia (Licenciatura em Educação Física): Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana.

TOJAL, João Batista. Formação de profissionais de educação física e esportes na América latina. Movimento & Percepção, Espírito Santo de Pinhal, SP, v.5, n.7, jul./dez. 2005b.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA. Projeto Pedagógico: Bacharelado em Educação Física, Centro de Educação Física, Fisioterapia e Desportos, Florianópolis, SC,

2007. Disponível em <http://www.cefid.udesc.br/edf/bacharelado/ppp.pdf>. Acessado em 5 de Julho de 2009.

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO. Reestruturação curricular, curso de Licenciatura em Educação Física, Integral e noturno, Conselho do curso de Educação Física, Bauru, SP, 2005. Disponível em http://www.fc.unesp.br/upload/deptoeducacaofisica/projeto_pedagogico_ed_fis_atual.pdf. Acessado em 2 de Julho de 2009.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. Projeto pedagógico do curso de Licenciatura em Educação Física, Comissão de Reformulação curricular, Rio de Janeiro, RJ, 2006. Disponível em <http://www.eefd.ufrj.br/sinaes/projeto-pedagogico-do-curso-de-licenciatura-em-educacao-fisica>. Acessado em 4 de Julho de 2009.

[educacao-fisica](#). Acessado em 4 de Julho de 2009.

UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES. Projeto Pedagógico do curso Educação Física – Licenciatura, RS, 2006. Disponível em http://www.reitoria.uri.br/arquivos/projpedagogico/Projeto_Pedagogico_Educacao_Fisica_Licenciatura_rl.pdf. Acessado em 3 de Julho de 2009.

VIEIRA, Ana Paula, Zimbres, Sidney Forghieri, Araújo, Silvana Martins. Formação profissional em Educação Física: Apresentando o novo projeto pedagógico da UFMA, Revista Digital - Buenos Aires - Año 13 - Nº 129 - Fevereiro de 2009. Disponível em <http://www.efdeportes.com/efd129/formacao-profissional-em-educacao-fisica-o-novo-projeto-pedagogico-da-ufma.htm>. Acessado em 4 de Julho de 2009.